

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE OS DOCENTES EXEMPLARES DE CONTABILIDADE EM IES PÚBLICAS E PRIVADAS¹

PERCEPTION OF STUDENTS ABOUT GREAT TEACHERS OF ACCOUNTING IN PUBLIC AND PRIVATE COLEGES

*Anderson Catapan*²

*Romualdo Douglas Colauto*³

*Edson Paes Sillas*⁴

Resumo: Este estudo analisa as principais práticas e atributos dos professores de contabilidade que possuem êxito em sala de aula, do ponto de vista dos discentes em universidades públicas e privadas de Curitiba (PR) e Joinville (SC). A plataforma teórica do estudo fundamenta-se no Modelo Bidimensional de Efetividade de Ensino o qual envolve estímulos intelectuais e relacionamentos interpessoais de Lowman (2007). Os dados primários foram obtidos por meio de questionários aplicado em setembro e outubro de 2010 em 234 estudantes matriculados no último período do curso de Ciências Contábeis da UFPR, PUC/PR, FACINTER, FAESP e OPET. Os achados apontam o domínio de conteúdo, a clareza ao transmitir as informações e o despertar para o interesse na aula como as razões do bom desempenho do docente. Em relação à Dimensão Estímulo Intelectual os adjetivos que definem um bom docente são: preparado, claro e organizado. Na Dimensão Relacionamento Interpessoal os adjetivos citados foram respeitoso e interessado. Os resultados são convergentes às pesquisas realizadas por Gomes *et. al.* (2009) e Celerino e Pereira (2008).

Palavras-chave: Regime contábil de competência. Contabilidade Governamental. Municípios. Estrutura patrimonial.

Abstract: This study examines the main practices and attributes of accounting professors who have success in classroom from the students' point of view in public and private universities in Curitiba (PR) and Joinville (SC). The theoretical support of this academic work is based on the Two-Dimensional Method of Teaching Effectiveness that involves Lowman's intellectual and interpersonal relationship stimulation (2007). Primary data were obtained through questionnaires applied in September and October of 2010 with 234 students enrolled in the last semester of Accounting in UFPR, PUC/PR, FACINTER, FAESP and OPET. The findings indicate the domain of content, clarity in showing the information and capacity of stimulating interest in the reasons for classroom professors' performance. According to the Intellectual Incentive Dimension the adjectives that define a good professor are: prepared, understandable and organized. The results are convergent to researchs made by Gomes *et. al.* (2009) and Celerino and Pereira (2008).

Key-words: Accruals basis of accounting. Government accounting. Municipalities. Patrimonial structure.

¹Artigo apresentado no V Congresso ANPCONT. Vitória-ES. Junho. 2011.

²Doutorando em Administração (PUCPR), anderson@catapancontadores.com.br.

³Doutor em Engenharia de Produção pela UFSC, rdcolauto@ufpr.br.

⁴Mestre em Contabilidade e Controladoria pela UFPR, edsonsillas@yahoo.com.br.

Editado por Luiz Carlos Miranda. Recebido em 13/12/2011. Avaliado em 25/05/2012. Reformulado em 31/05/2012. Recomendado para publicação em 14/06/2012. Publicado em 30/06/2012.

1 Introdução

A educação representa o suporte essencial para a formação do cidadão ao fornecer habilidades cognitivas e motivação para a reflexão crítica. Estudar a educação e a qualidade do ensino contribui para a promoção de mudanças e para o progresso da sociedade, principalmente no momento de expansão dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil (ANDERE; ARAÚJO, 2008). Olhar sistematicamente para os procedimentos utilizados na educação e a qualidade do ensino contribui para a promoção de mudanças e para o desenvolvimento da sociedade, em especial, quando há uma forte tendência da expansão dos cursos de Ciências Contábeis no país e aumento da oferta de vagas para docentes.

Gomes *et. al.* (2009) estudou as características de um bom professor, aplicando um questionário, baseado na obra de Lowman (2007), em 161 alunos concluintes de Universidade Públicas do Estado da Paraíba do curso de Ciências Contábeis. Os resultados obtidos apontam que, em relação a dimensão estímulo intelectual, os professores possuem, principalmente, os seguintes atributos: preparado e claro. Na dimensão relacionamento interpessoal, a pesquisa aponta professores atenciosos, motivadores, interessados, disponíveis e prestativos. Quanto à prática pedagógica, verificou-se que os professores adotam uma prática condizente com as necessidades e aspirações dos estudantes, apesar de precisar melhorar em seus métodos de avaliação e capacidade de propor desafios.

Este artigo propõe-se a descrever os principais atributos e práticas pedagógicas adotadas pelos bons professores. Assim, a questão de pesquisa é: **quais são os atributos e práticas pedagógicas dos professores de contabilidade que possuem êxito em sala de aula sob o ponto de vista de discentes de IES públicas e privadas?** Portanto, o objetivo do estudo consiste em analisar as principais práticas pedagógicas e atributos dos professores de contabilidade que possuem êxito em sala de aula, do ponto de vista dos discentes em universidades públicas e privadas de Curitiba (PR) e Joinville (SC).

Este estudo foi inspirado metodologicamente na pesquisa de Gomes *et. al.* (2009) sobre os atributos e práticas pedagógicas do professor de contabilidade que possui êxito em sala de aula aplicado em discente de instituições públicas e na pesquisa de Celerino e Pereira (2008) sobre os atributos e prática pedagógica do professor de contabilidade que possui êxito no ambiente universitário. Em termos de inovação metodológica este estudo foca tanto instituições de ensino públicas como privadas do Estado do Paraná, analisando separadamente cada tipo de instituição e posteriormente, comparando os resultados obtidos por meio de geometria analítica. Outros estudos que buscam compreender o professor exemplar podem ser encontrados em Tardif *et. al.* (1991), Perrenoud (2000), Marion (2001), Gil (2007) e Celerino e Pereira (2008) entre outros.

O artigo está subdividido em cinco seções além desta introdução. Na segunda seção abordam-se assuntos sobre aspectos educacionais. Na terceira seção apresenta-se o modelo bidimensional de Lowman (2007) que serviu como plataforma teórica. Na quarta seção apontam-se os procedimentos metodológicos. Depois mostra-se a descrição e análise dos resultados. Por último, apresentam-se as considerações finais e as sugestões para trabalhos futuros.

2 Aspectos Educacionais

Slomski (2008), em estudos centrados na competência pedagógica do professor de Ciências Contábeis, ressalta que nos últimos anos a educação vem se tornando um importante foco de discussões entre acadêmicos e o estudo da profissão docente tem sido objeto de interesse de muitos educadores e pesquisadores. Expõe que as reflexões procuram compreender que conhecimentos e saberes a profissão demanda. Assim, esses esforços buscam ultrapassar a concepção histórica da docência ligada a um fazer vocacionado, onde os conhecimentos profissionais reduzem-se ou ao conteúdo de ensino ou à idéia de missão, tornando nebulosa a perspectiva profissional, compreendida no contexto da organização social do trabalho.

Para Andere e Araújo (2008) a qualidade da formação dos docentes pode estar relacionada com as concepções sobre o papel do profissional da educação e com a concepção de ensino. Por isso, segundo Guerra (2003) há necessidade assegurar as competências intelectuais, técnica, pedagógica e política na formação dos professores. Tais competências estão relacionadas com o modelo de formação do professor apresentado por Vasconcelos (2000) e também citado em Andere e Araújo (2008): Formação Prática; Formação Técnico-científica; Formação Pedagógica; e Formação Social e Política.

A Formação Prática refere-se ao conhecimento da prática profissional detida pelo docente, para proporcionar ao aluno uma visão real e mais atualizada, a fim de dar um significado para o conteúdo que está sendo ensinado para a efetivação da aprendizagem. Na Formação Técnico-científica o conhecimento do conteúdo específico deve estar atrelado ao entendimento dos aspectos teóricos que cercam o assunto. A Formação Pedagógica contempla todo o planejamento do ensino, incluindo os objetivos gerais da disciplina, a avaliação da aprendizagem, as possibilidades de construção e reconstrução do conhecimento. A Formação Social e Política diz respeito ao professor conseguir reconhecer a pessoa do aluno e visualizar o meio onde ele vive, estando preocupado com questões relacionadas ao meio social, político, ético e humano.

Segundo Gomes *et. al.* (2009) o processo utilizado na formação dos estudantes, juntamente com o comprometimento dos professores e da interação entre professores e estudantes influencia na performance educacional e profissional destes. Conseqüentemente, a responsabilidade no funcionamento ou melhoria do processo educacional pesa usualmente sobre o professor (CELERINO; PEREIRA, 2008).

Gomes *et. al.* (2009) explana que o processo de ensino é um fenômeno que ocorre sob diversos aspectos, e é por isso que tem sido influenciado por vários fatores no decorrer da efetivação do ato educativo. Celerino e Pereira (2008) discorrem que existem três maneiras de se mensurar a qualidade do ensino: (1) qualidade da adequação ambiental do ensino, que se relaciona com a adequação e interação do currículo com as teorias e conhecimentos produzidos no país e no mundo; (2) qualidade da adequação instrumental ao ensino, a qual defende que existem métodos e estratégias de ensino que melhor ou pior se adaptam a determinadas áreas do saber ou conteúdos específicos; (3) qualidade do ensino em sala de aula, e trata de utilização eficiente dos recursos didático-metodológicos disponíveis aos professores e alunos.

Lowman (2007) desenvolveu um trabalho empírico, fruto de observações de um grupo de 25 importantes professores em instituições nas quais atuam e são considerados professores

exemplares em diversas universidades da Carolina do Norte e da Inglaterra na década de 80 (GOMES *et. al.*, 2009). Como resultado destas investigações, ele cria um modelo bidimensional de efetividade de ensino, e defende que um professor universitário, para proporcionar qualidade ao ensino, deve possuir duas características chave para alcançar o sucesso: estímulo intelectual e empatia ou relacionamento interpessoal.

3 Modelo Bidimensional de Lowman (2007)

Perrenoud (2000) explana que um ensino de qualidade é uma tarefa complexa, pois envolve múltiplas competências dos docentes e um esforço integrado destes com a instituição onde atuam. Com vistas a avaliar a qualidade do ensino, Lowman (2007) criou um modelo que engloba duas dimensões do ensino: (1) habilidade do professor criar estímulo intelectual e (2) habilidade do professor criar empatia interpessoal com os estudantes. A primeira dimensão enfatiza habilidades tradicionais de fazer preleções e conduzir discussões assumindo que o aprendizado é reforçado quando o professor estimula os estudantes a preocupar-se com a matéria e a dedicar muito tempo para dominá-la. A segunda aborda táticas específicas ou reorganizações inovadoras, por exemplo: planejamento detalhado baseado em objetivos comportamentais, organização dos cursos em torno de enfoques individuais ou cooperativos ou inovações tecnológicas com apoio de computador e sistemas de multimídia.

Quando um professor domina ambas as habilidades relacionadas nas duas dimensões, ele tem grandes possibilidades de atingir a excepcionalidade, poderão alcançar uma diversidade de metas para todos os discentes em qualquer ambiente. Entretanto, um professor que possui excelência em uma destas dimensões pode assegurar o ensino efetivo para determinados tipos de estudantes e com certos tipos de classes (GOMES *et. al.*, 2009).

Celerino e Pereira (2008) explicam que a habilidade para criar estímulo intelectual é composta por dois componentes, os quais: clareza da apresentação do professor e impacto emocional estimulante sobre os estudantes. O elemento estímulo intelectual, se torna de grande valia para a busca do ensino exemplar. Em relação à empatia interpessoal, o docente deve possuir habilidades em comunicar-se com os estudantes, de modo a aumentar a motivação, o prazer e o aprendizado autônomo. Isto, segundo os autores, pode ser obtido de dois modos: (i) evitando estímulos negativos (ansiedade, raiva) e (ii) promovendo emoções positivas (sentimento pelo qual o professor respeita os estudantes e os vê como capazes de um bom desempenho).

Achados de Lowman (2007) mostram que os adjetivos que melhor descrevem um professor exemplar em relação à primeira dimensão estímulo intelectual são: (i) entusiástico, (ii) culto e (iii) inspirador. Nesta pesquisa, a partir dos resultados obtidos, o autor elaborou um quadro com as respostas dos estudantes acerca da descrição do ensino e elencou o impacto destes diferentes níveis de ensino sobre os estudantes. O autor apresenta uma classificação dos professores, a partir das respostas dos alunos, nos níveis Alto, Moderado e Baixo, conforme apresentado no Quadro 1:

Quadro 1 – Dimensão Estímulo Intelectual

Respostas dos estudantes	Descrição do ensino pelo observador	Impacto sobre os estudantes
Alto: extremamente claro e estimulante	Conteúdo é extremamente bem organizado e apresentado em uma linguagem clara;	Os estudantes sabem para onde o professor está indo e podem distinguir a matéria importante da não importante;
		Percebem conexões entre conceitos e podem aplicá-los a novas situações;
	Relacionamento entre conceitos específicos e aplicações a novas situações são enfatizados;	Fazem pouca confusão sobre a matéria ou sobre o que o professor disse;
		Têm uma boa noção de por que os conceitos são definidos da maneira como são;
	Apresentação de forma envolvente, com grande energia e forte sentido de tensão dramática;	Idéias parecem simples e razoáveis, quase óbvias, e são facilmente lembradas;
		É muito fácil prestar atenção no professor (quase impossível devanear);
Professor parece adorar apresentar a matéria.	A aula parece passar depressa e os estudantes podem ficar tão presos às idéias que se esquecem de tomar notas;	
	Experimentam um senso de excitação em relação às idéias em estudo e geralmente odeiam perder as aulas;	
	Os cursos e os professores são provavelmente descritos como “ótimos” ou “fantásticos”	
Moderado: razoavelmente claro e interessante	Os fatos e as teorias são apresentados claramente dentro de um quadro conceitual organizado;	Entendimento da maioria dos conceitos é preciso e completo. Acham fácil fazer boas anotações;
		Podem ver conexões entre a maioria dos conceitos e entendem a maioria dos exemplos oferecidos na classe e no texto;
	Professor parece moderadamente entusiasmado e envolvido em ensinar a classe	Aula moderadamente interessante e prazerosa para a maioria dos estudantes;
		O curso e o professor são provavelmente descritos como bons ou sólidos.

Continuação Quadro 1 – Dimensão Estímulo Intelectual

Baixo: vago e monótono	Parte do material é bem organizada e apresentada com clareza, mas outras partes são vagas e confusas;	Têm pouca idéia de para onde o professor está indo ou por que o material é apresentado daquela maneira ou então não têm nenhuma idéia;
		Freqüentemente experimentam confusão ou incerteza;
	A maior parte da matéria é apresentada com pouca energia ou entusiasmo;	A maioria acha difícil tomar nota
		Vêm poucas relações entre conceitos e pouca relevância do conteúdo para a sua própria experiência;
	O professor pode parecer odiar dar aulas e estar tão entediado quanto os alunos.	Acham difícil prestar atenção e as horas em classe parecem passar muito devagar;
		Freqüentemente experimentam uma sensação de frustração ou raiva e podem temer vir à aula, dando desculpas para não ir;
O curso e o professor são provavelmente chamados de “enfadonhos” ou “horríveis”		

Fonte: adaptado de Lowman (2007).

A classificação apresenta três níveis hierárquicos de intensidade de estímulo intelectual o qual os alunos percebem em seus professores. Este estímulo tem relação diretamente proporcional com o nível de aprendizado, conforme colunas de descrição do ensino e impacto sobre os estudantes. Altos níveis de estímulos intelectuais aumentam a possibilidade do estudante compreender a disciplina.

A segunda Dimensão do Modelo Bidimensional trata das habilidades que o professor deve possuir em comunicar-se com os estudantes de modo a aumentar a motivação, o prazer, e o aprendizado autônomo. Isto pode ocorrer também evitando-se emoções negativas e promovendo emoções positivas. Lowman (2007) apresenta classificações em três níveis para a Dimensão Relacionamento Interpessoal.

Quadro 2 – Dimensão Relacionamento Interpessoal

Resposta dos estudantes	Descrição do ensino pelo observador	Impacto sobre os estudantes
Alto: extremamente caloroso e aberto; altamente centrado no estudante; previsível.	Professor parece ter grande interesse nos estudantes como pessoas e grande sensibilidade para captar suas mensagens sutis sobre seus sentimentos em relação à matéria ou a sua apresentação;	Sentem que o professor conhece quem eles são e se interessa bastante por eles e por seu aprendizado;
	Professor reconhece os sentimentos dos alunos sobre as tarefas atribuídas ou os procedimentos em classe e os encoraja a expressar seus sentimentos; pode perguntar sobre sua preferência em algumas questões;	Têm sentimentos positivos e talvez afetuosos para com o professor; alguns podem se identificar fortemente com ele;
	Professor encoraja os estudantes a fazer questionamentos e parece desejoso de que eles expressem pontos de vista pessoais;	Acreditam que o professor tem confiança em sua capacidade de aprender e pensar independentemente sobre a matéria;
	Professor comunica tanto aberta quanto sutilmente que a compreensão da matéria por cada estudante é importante para ele;	São altamente motivados a dar o melhor de si, em parte para não desapontar a grande expectativa que o professor tem sobre eles;
	Professor encoraja os estudantes a serem criativos e independentes no tratamento da matéria para formular seus próprios pontos de vista.	Provavelmente descreverão o professor como uma "pessoa fantástica"
Moderado: relativamente caloroso e acessível, democrático e previsível.	Professor é amigável e pessoal para com os estudantes, mas não faz grande esforço para conhecer a maioria deles;	Têm pouco receio ou ansiedade com relação professor, ou a sua capacidade de sair-se bem no curso;
	Professor anuncia regras e discute as reações dos estudantes com eles, se eles reclamarem;	Sabem que o professor espera deles, mas sentem pouca responsabilidade em ir além daquele nível de desempenho;
	Professor responde às perguntas e comentários pessoais dos alunos educadamente e sem aparentar irritação;	São razoavelmente bem motivados a completar e desempenhar bem a tarefa;
	Professor é relativamente consistente e previsível no comportamento em relação aos estudantes; dá amplas informações antes de anunciar exigências ou mudanças no programa;	Provavelmente descrevem o professor como uma "pessoa simpática" ou um "cara legal" ou uma "mulher simpática"

Continuação Quadro 2 – Dimensão Relacionamento Interpessoal

Baixo: frio e distante, altamente controlador, pode também ser previsível.	Professor mostra pouco interesse nos estudantes como pessoas; conhece poucos por seus nomes e pode não reconhecer muitos deles fora da aula;	Sentem que o professor não tem interesse pessoal por eles ou por sua aprendizagem; alguns estudantes podem acreditar que o professor não gosta mesmo deles ou que está querendo prejudicá-los;
	Professor é ocasionalmente sarcástico ou abertamente desdenhoso sobre os estudantes, seu desempenho no curso, ou seus interesses não acadêmicos;	Acreditam que o professor tem má opinião sobre sua capacidade ou motivação para aprender o conteúdo do curso;
	Professor simplesmente anuncia exigências e regras e parece defensivo ou irritado quando são questionadas;	Geralmente têm receio de fazer perguntas e somente o mais corajoso irá verbalizar uma opinião pessoal;
	Professor parece irritado ou apressado quando os estudantes fazem perguntas ou aparecem sem avisar, às vezes mesmo em horário de atendimento aos alunos;	São motivados a trabalhar essencialmente pelo medo de fracassar ou de ser ridicularizado pelo professor, e vêem as tarefas como algo que o professor impõe à eles;
	Professor pode ser inconsistente e imprevisível – por exemplo, falar sorrindo alguma coisa insultante, fazendo elogios irônicos, ou anunciando tarefas ou exigências no último minuto.	Mesmo interessados no conteúdo, podem temer estudá-lo ou repensar o seu desejo anterior de especializar-se na matéria Sentem-se desconfortáveis na classe ou perto do professor e podem algumas vezes experimentar ansiedade ou raiva significativa É provável que descrevam o professor como um "chato ranzinza" ou "canalha"

Fonte: adaptado de Lowman (2007).

Na Dimensão Relacionamento Interpessoal, Lowman (2007) avaliou o relacionamento professor-estudante. Observou-se que as constatações empíricas mencionavam habilidades como professores extremamente calorosos e abertos, altamente centrados no estudante e previsíveis, ficam encorajados a missão do aprendizado. Este comportamento pessoal dos professores, segundo os estudantes, motiva-os a dar o melhor de si, em parte para não desapontar a grande expectativa que o professor tem sobre eles, melhorando a dedicação e a possibilidade de um bom aprendizado.

Gomes *et al.* (2009) explicam que alunos exemplares ficam insatisfeitos diante de práticas de avaliações aparentemente injustas. Os professores por sua vez, também reagem ao que acontece no ambiente de aula, pois alguns eventos, como por exemplo, rendimento de alunos muito baixo

no final de semestre, pode repercutir negativamente na sua motivação e busca de efetividade no ensino.

Para Lowman (2007) os professores precisam saber lidar com fenômenos interpessoais e emoções. Explica que esses conjuntos de emoções afetam fortemente a motivação dos estudantes para completar suas tarefas e aprender a matéria, quer seja sua motivação um desejo de aprovação pelo professor ou uma tentativa de alcançar seus padrões pessoais. Reforça que a Dimensão II é especialmente importante para o sucesso em situações de ensino individual. No entanto, também é a mais polêmica, pois ninguém defendera que os professores sejam vagos e monótonos, embora alguns professores possam acreditar que a clareza é tudo o que é exigido de um bom ensino e considerem degradantes as tentativas de serem estimulantes e inspiradores.

4 Metodologia da Pesquisa

O delineamento da pesquisa configura-se como um estudo descritivo, que se utiliza de fontes primárias e abordagem lógica dedutiva. Os dados primários foram obtidos junto aos graduandos em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná, FACINTER, FAESP, PUC/PR, OPET e UNIVILLE (instituições privadas) matriculados do último semestre letivo de 2010 no período noturno.

Para coleta de dados foi elaborado um questionário a partir do modelo teórico-empírico de Lowman (2007), o qual contempla informações sobre as duas dimensões, além de informações sobre a organização de aulas dos professores considerados exemplares pelos estudantes e características biográficas dos respondentes. Os dados foram coletados em outubro e novembro de 2010. Na Tabela 1 apresenta-se a composição da amostra.

Tabela 1 – Composição da amostra

Universidades	UFPR	PUC-PR	FACINTER	FAESP	OPET	UNIVILLE	TOTAL
População	64	94	17	15	28	81	299
Respondentes	45	72	9	10	25	73	234
Amostra Final	70,31%	76,60%	52,94%	66,67%	89,29%	90,12%	78,26%

A população foi composta por 299 estudantes do curso de Ciências Contábeis. Obteve-se um retorno de 234 questionários, representando uma amostra não probabilística por acessibilidade final de 78,26 %. Para a análise dos dados utilizou-se, inicialmente, estatística descritiva. Após os resultados foram comparadas separadamente entre as instituições com a finalidade de mapear e compreender os diferentes atributos dos professores. Depois, os achados foram comparados com pesquisas precedentes, em especial, os estudos propostos por Gomes *et. al.* (2009) e de Celerino e Pereira (2008) utilizando-se representações gráficas.

Para a composição dos gráficos foram utilizados os atributos que melhor definem os professores estruturados por meio de geometria analítica. Assumiu-se que o ponto (atributo) mais distante de 0 (zero) deve ser considerado o mais relevante e, assim sucessivamente. Nesse raciocínio, o

cálculo da distância dos pontos foi obtido por meio da fórmula de distância entre dois pontos, no plano 3D, apresentada por Boulos e De Camargo (2009):

$$D = \sqrt{(x_2 - x_1)^2 + (y_2 - y_1)^2 + (z_2 - z_1)^2} \quad (1)$$

Onde:

D= Distância entre dois pontos;

X₂= Coordenada, no eixo x, do atributo;

X₁= Coordenada, no eixo x, do ponto de referência;

Y₂= Coordenada, no eixo y, do atributo;

Y₁= Coordenada, no eixo y, do ponto de referência;

Z₂= Coordenada, no eixo z, do atributo; e,

Z₁= Coordenada, no eixo z, do ponto de referência;

Boulos e De Camargo (2009), explicam que a fórmula da distância entre dois pontos mostra em números absolutos, a distância entre pontos dentro de um determinado espaço. Ela consegue determinar a distância contendo duas dimensões em análise ou três dimensões em análise. Nesta pesquisa será medida a distância entre o ponto zero (0,0,0) do gráfico e o ponto no qual se encontram os atributos.

5 Descrição dos Resultados e Comparação Com Estudos Precedentes

5.1 Descrição dos resultados

O primeiro bloco de questões objetivou mapear as características censitárias dos estudantes concluintes do curso de Ciências Contábeis. Foram mapeados dados sobre o ano de ingresso no curso, turno, idade, graduação em outras áreas. Na Tabela 2 apresenta-se o período de ingresso no curso dos respondentes.

Tabela 2 – Ano de ingresso no curso

Ingresso	Privada			Pública			Total		
	Freq.	%	Acum.	Freq.	%	Acum.	Freq.	%	Acum.
2005	4	2,1%	2,1%	7	15,6%	15,6%	11	4,7%	4,7%
2006	16	8,5%	10,6%	4	8,9%	24,4%	20	8,5%	13,2%
2007	166	87,8%	98,4%	34	75,6%	100,0%	200	85,5%	98,7%
2008	3	1,6%	100,0%	0	0,0%	100,0%	3	1,3%	100,0%
Total	189	100,0%		45	100,0%		234	100,0%	

Nas instituições privadas, 87,8% dos estudantes ingressaram em 2007 e estão no último período de curso. Na universidade pública o percentual é 75,6%. Assim, há uma tendência natural da maioria dos ingressantes concluírem o curso no tempo previsto pelas instituições (4 anos). Observa-se que 8,5% dos respondentes tendem a concluir o curso dêem 5 anos. Três respondentes citaram seu ingressado em 2008 e buscam concluir em apenas três anos, pois já possuem outra graduação. Na Tabela 3 apresentam-se os dados referentes a faixa etária dos estudantes.

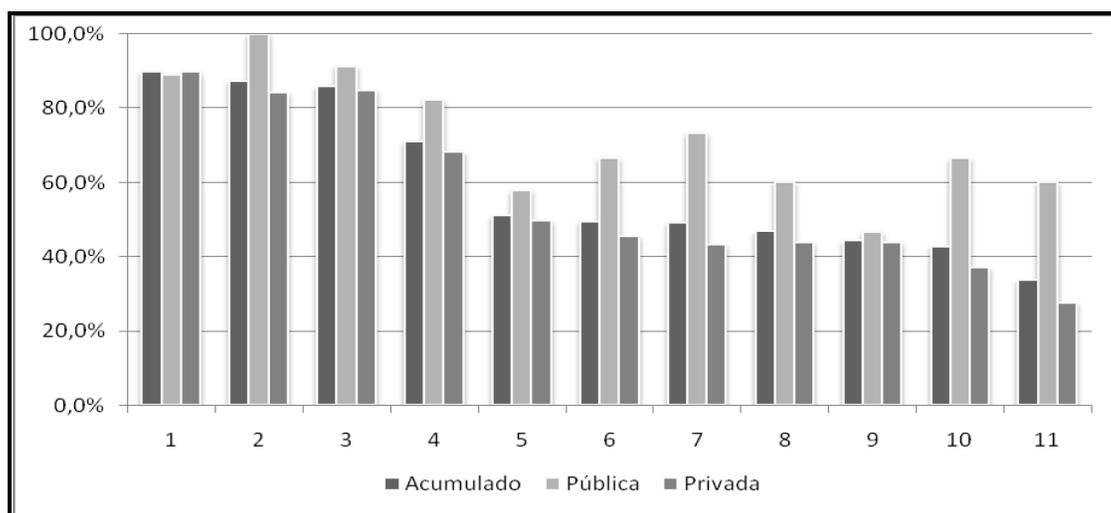
Tabela 3 – Faixa etária

Faixa etária	Privada			Pública			Total		
	Freq.	%	Acum.	Freq.	%	Acum.	Freq.	%	Acum.
20-25	160	84,7%	84,7%	37	82,2%	82,2%	197	84,2%	84,2%
25-30	16	8,5%	93,1%	4	8,9%	91,1%	20	8,5%	92,7%
30-35	9	4,8%	97,9%	3	6,7%	97,8%	12	5,1%	97,9%
35-40	3	1,6%	99,5%	0	0,0%	97,8%	3	1,3%	99,1%
40-45	1	0,5%	100,0%	1	2,2%	100,0%	2	0,9%	100,0%
Total	189	100,0%		45	100,0%		234	100,0%	

Em relação a graduação adicional, apenas dois estudantes de instituições privadas afirmaram possuir outro curso anterior. Um deles possui graduação em Processamento de Dados e o outro em Administração. Graduações duplas foram observadas com mais frequência na universidade pública, onde 17,8% dos estudantes de Ciências Contábeis já possuem uma graduação anterior. Os cursos citados foram Direito - três estudantes; Turismo, Engenharia Química, Nutrição, Ciências Econômicas e Engenharia da Computação – um estudante em cada curso.

O segundo bloco questões objetivou desvendar as razões para o bom desempenho dos docentes. O questionário permitiu que o respondente assinalasse quantos atributos julgasse necessário a fim de caracterizar o bom docente. O resultado acumulado aponta que o domínio do conteúdo (89,7%) é a característica que melhor define o bom desempenho do docente. Este resultado divergiu entre as universidades públicas e privadas. Na universidade pública ele foi apenas o terceiro item mais citado, atrás do item motiva e desperta o interesse pela aula (91,1%) e clareza ao transmitir as informações (100%). Na Figura 1 apresentam-se as razões para o bom desempenho dos docentes.

Figura 1 – Razões do bom desempenho dos docentes



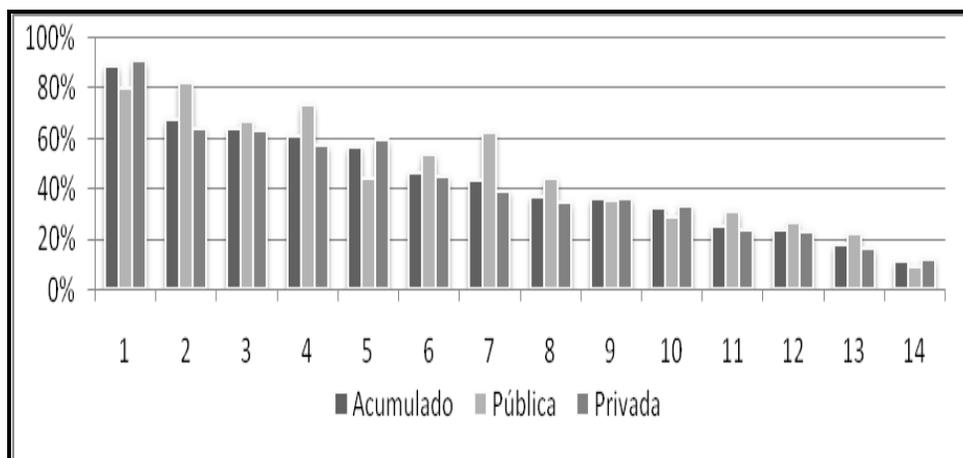
Na Figura 1, o item (1) refere-se ao domínio de conteúdo; (2) a clareza ao transmitir as informações; (3) a motiva e desperta o interesse pela aula; (4) a disposto a esclarecer dúvidas; (5) a comunicativo; (6) a utilização de material atualizado; (7) a acessível; (8) a comprometimento e gosto pela disciplina; (9) a domínio de turma de alunos; (10) a ótima prática pedagógica; e (11) a compreensão do estágio do conhecimento dos alunos.

O resultado acumulado obtido é condizente a pesquisa de Vasconcelos (2000), que também constatou o domínio do conteúdo como o principal fator para situar o docente como detentor de um bom desempenho na percepção dos estudantes. Resultado semelhante não foi encontrado no estudo de Celerino e Pereira (2008) e Gomes *et. al.* (2009), onde o domínio do conteúdo aparece ranqueado na segunda e quarta posições, respectivamente. O estudo de Celerino e Pereira (2008) apontou a ótima prática pedagógica como fator essencial e o estudo de Gomes *et. al.* (2009), a característica motivar e despertar o interesse pelas aulas como fundamental. Lowman (2007) explana que conhecer adequadamente a matéria é diferente de ser capaz de apresentá-la com clareza.

No terceiro bloco questões argüiu-se sobre os atributos do professor, definidos e delimitados no Modelo Bidimensional de Lowman (2007). Este bloco foi dividido em dois campos, sendo que o primeiro elencava atributos em relação à Dimensão Estímulo Intelectual e o segundo, os

atributos da Dimensão Relacionamento Interpessoal. Na Figura 2 mostram-se os resultados acumulados da primeira dimensão.

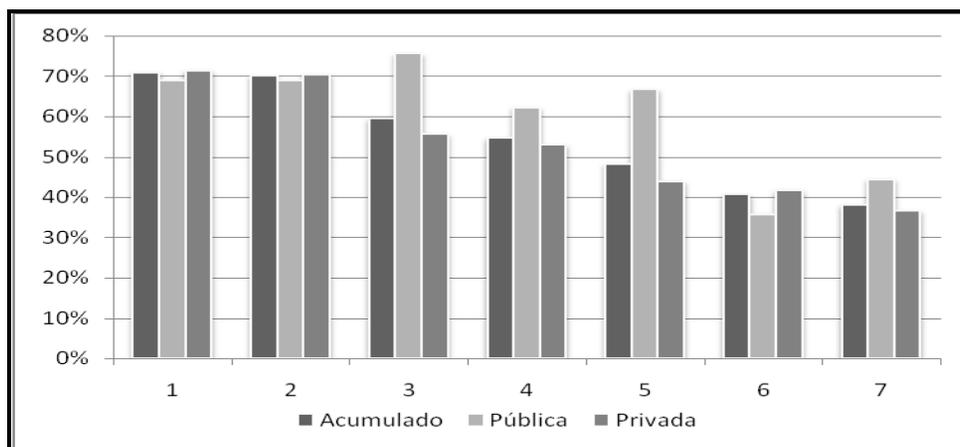
Figura 2 – Atributos da Dimensão Estímulo Intelectual



O item (1) refere-se ao quesito ser preparado; (2) a ser claro; (3) organizado; (4) interessado; (5) criativo; (6) fazer boas apresentações; (7) estimulante; (8) culto; (9) envolvente; (10) divertido; (11) inspirador; (12) entusiástico; (13) energético; e (14) engraçado.

O resultado acumulado apresentou o atributo preparado como o mais importante nesta dimensão (89%), seguido do atributo claro (68%). Para os estudantes de universidades públicas o atributo mais importante é o docente ser claro (82%), seguido de ser preparado (80%). Os estudantes das instituições privadas apontam o atributo ser preparado como o principal atributo (91%), seguido de ser culto (64%).

Os resultados referentes à Dimensão Relacionamento Interpessoal são apresentados na Figura 3. Os achados são condizentes com a pesquisa de Gomes *et. al.* (2009), que encontrou o mesmo *ranking* de atributos. A pesquisa de Celerino e Pereira (2008) destacou docentes didáticos e cultos como os principais atributos nesta dimensão.

Figura 3 – Atributos da Dimensão Relacionamento Interpessoal

O item (1) refere-se ao atributo respeitoso; (2) interessado; (3) acessível; (4) compreensivo; (5) disponível; (6) amigável; e (7) simpático. Nota-se o item respeitoso (71%) e interessado (70%) como os atributos citados pela maioria dos estudantes como os que melhor definem os professores com êxito acadêmico. Na universidade pública, a acessibilidade ao professor foi o item mais recorrente entre os estudantes (76%). Gomes *et. al.* (2009) e Celerino e Pereira (2008) encontraram resultados convergentes.

Os termos que têm relação com a motivação efetiva de acordo com Lowman (2007) captam a capacidade do professor tanto para estabelecer metas altas para os estudantes quanto para disponibilizar aos estudantes apoio para atingi-los. Os aspectos desta dimensão dizem respeito à capacidade do professor propor desafios e ao mesmo tempo encorajar e oferecer o apoio necessário ao alcance destes. De acordo com Gomes *et al.* (2009), situações que despertam ou contribuam de alguma maneira para o surgimento de condições favoráveis ao alcance de objetivos esperados ou determinados pelo professor aos estudantes são fundamentais no processo de aprendizagem no âmbito universitário. Assim diante de situações de desafios, juntamente com apoio, atenção e disposição de vontade exteriorizada pelo o professor, o estudante tende a sentir-se motivado e impulsionado a realização de suas metas de desempenho acadêmico e profissional.

No quarto bloco de perguntas questionou a organização das aulas. O resultado é apresentado na Tabela 4.

Tabela 4 – Organização das aulas

Questões formuladas	Sim		Não		Ocasionalmente	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
I) A organização das aulas do professor é clara?	190	81%	26	11%	18	8%
II) O professor demonstra estar preparado e organizado para a aula?	195	83%	23	10%	16	7%
III) O professor explica claramente o programa, objetivos, conteúdos?	192	82%	27	12%	15	6%
IV) As propostas e formas de avaliação do professor parecem adequadas?	177	76%	28	12%	29	12%
V) O professor é dedicado ao ensino?	203	87%	19	8%	12	5%
VI) O professor mostrou-se entusiasmado quando ensinava?	177	76%	26	11%	31	13%
VII) O professor demonstra interesse pelos alunos?	172	74%	30	13%	32	14%
VIII) O professor desafia os alunos a dar o melhor de si?	158	68%	37	16%	39	17%

A questão (V) aparece com a maior concordância (87%) dos respondentes. Esse resultado é condizente com as pesquisas anteriores de Gomes *et. al.* (2009) e Celerino e Pereira (2008), que encontraram o mesmo resultado. A segunda pergunta com maior intensidade de respostas diz respeito ao programa (III), objetivos e conteúdos explicado pelo professor.

Gomes *et al.* (2009) explicam que ao fazer um comparativo do atributo desafio com relação ao modelo bidimensional de Lowman (2007) percebe-se que os estudantes pesquisados conseguem identificar nos professores de ensino efetivo, o desafio como um elemento motivador para o alcance de metas até então consideradas difíceis de ser atingidas pelos alunos.

5.2 Comparação dos resultados com pesquisas anteriores por meio de geometria analítica

Neste tópico os resultados encontrados são comparadas com pesquisas empíricas de Gomes *et. al.* (2009) e Celerino e Pereira (2008) a fim de verificar a convergência dos resultados nas duas dimensões apresentadas por Lowman (2007). Uma visualização em três dimensões, proporcionada pelo SPSS 17.0, apresenta o resultado das três pesquisas na Figura 4 em relação a primeira dimensão. É importante salientar que, em relação a esta dimensão, as pesquisas anteriores usaram alguns atributos diferentes para definir o professor exemplar, neste caso as mesmas foram excluídas.

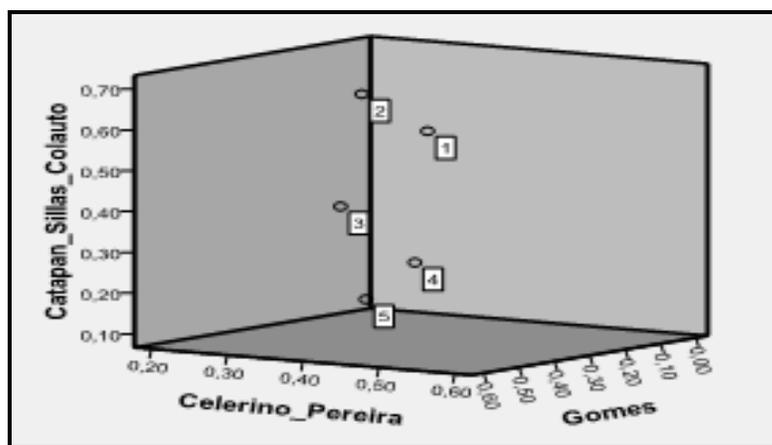
Na Tabela 5 ilustra-se o cálculo das distâncias dos pontos obtidos nos gráficos em relação ao ponto zero, obtidas através da Fórmula 1 apresentada no item metodologia deste artigo.

Tabela 5 – Distâncias entre os atributos e o ponto zero

Dimensão I		Dimensão II	
Atributo	Distância	Atributo	Distância
Organizado	1,00	Respeitoso	0,90
Interessado	0,64	Interessado	1,06
Estimulante	0,83	Acessível	0,95
Entusiástico	0,47	Compreensivo	0,82
Engraçado	0,26	Disponível	0,79
		Amigável	0,80
		Simpático	0,61

Observando a Tabela 5 e nas pesquisas de Gomes *et. al.* (2009) e Celerino e Pereira (2008) pode-se concluir que o atributo que melhor define um professor exemplar, em relação à dimensão do estímulo intelectual é ser **organizado**, seguido de **estimulante**. Em relação à Dimensão Relacionamento Interpessoal, o professor que mais possui êxito é aquele considerado **interessado** e **acessível**. Na Figura 4 ilustra-se apenas os atributos pertencentes às três pesquisas de forma concomitantemente.

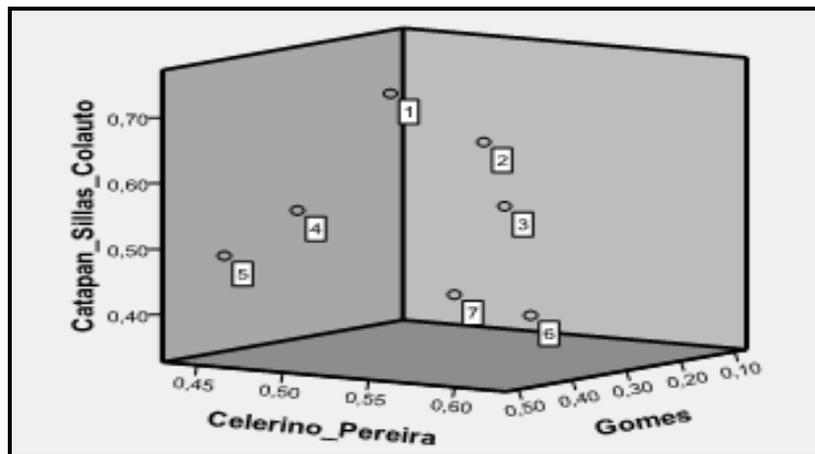
Figura 4 – Resultado das pesquisas: Dimensão Estímulo Intelectual



Os atributos definidos na Figura 4 para a Dimensão Estímulo Intelectual em termos sequenciais são: (1) organizado, (2) interessado, (3) estimulante, (4) entusiástico e (5) engraçado. Conforme observa-se, o atributo que mais se distancia do ponto de origem (ponto zero) é o número 1 (organizado), seguido do atributo 2 (interessado), que localiza-se a uma distância menor do ponto

zero pois está mais próximo do eixo. Na Figura 5 apresenta-se em três dimensões dos atributos relativos a Dimensão do Relacionamento Interpessoal.

Figura 5 – Resultado das pesquisas: Dimensão Relacionamento Interpessoal



Os atributos definidos na Figura 5 para a Dimensão Relacionamento Interpessoal em termos seqüenciais são: (1) respeitoso, (2) interessado, (3) acessível, (4) compreensivo, (5) disponível, (6) amigável e (7) simpático. Coadunando com a Figura 4, o atributo que se encontra a uma maior distância do ponto zero é o atributo 2 (interessado), pois está mais longe do eixo vertical que o atributo 1 (respeitoso).

Pode-se perceber uma proximidade entre as três pesquisas empíricas abordadas e o resultado aponta tendências atuais dos professores considerados exemplares pelos alunos. Com base em dois atributos por dimensão cujos pontos localizam-se em maiores distância do ponto zero, o professor considerado exemplar pelos alunos nos dias atuais é aquele que possui as seguintes características: **organizado, estimulante, interessado e acessível**.

Quando um professor é organizado e estimulante, conforme explica Lowman (2007), o conteúdo é extremamente bem organizado e apresentado em uma linguagem clara, assim como o relacionamento entre conceitos específicos e aplicações a novas situações são enfatizados. O impacto destas características nos estudantes é que estes passam a entender para onde o professor está indo e podem distinguir a matéria importante da não importante.

Um professor interessado e acessível, para Lowman (2007), é aquele que parece ter grande interesse nos estudantes como pessoas e grande sensibilidade para captar suas mensagens sutis sobre seus sentimentos em relação à matéria ou a sua apresentação. O impacto nos estudantes é que estes sentem que o professor conhece quem eles são e se interessa bastante por eles e por seu aprendizado.

6 Conclusões

O objetivo do presente artigo foi analisar as principais práticas e atributos dos professores de contabilidade que possuem êxito em sala de aula, do ponto de vista dos discentes em universidades públicas e privadas de Curitiba (PR) e Joinville (SC). Observou-se que a maioria dos estudantes são alunos regulares e ingressaram no ano de 2007 na universidade. Os alunos das instituições privadas estão, na grande maioria (98,9%) cursando a primeira graduação. Apenas dois alunos afirmaram já possuir curso superior. Nas instituições públicas este número é diferente: constatou-se que 17,8% dos estudantes já estão cursando a segunda universidade.

No tocante das razões do bom desempenho dos docentes, o **domínio do conteúdo**, seguido pela **clareza ao transmitir as informações** são os atributos mais importantes. Na universidade pública o segundo quesito aparece como o mais importante.

De acordo com o Modelo Bidimensional de Lowman (2007), os resultados apontam o atributo **preparado** (89%) seguido de **claro** (68%) como os mais importantes dentro da Dimensão Estímulo Intelectual. Em relação à Dimensão Relacionamento Interpessoal, chama-se atenção para o atributo **respeitoso** (71%) e **interessado** (70%). Os estudos de Gomes *et. al.* (2009) e Celerino e Pereira (2008) também chegaram a resultados semelhantes em ambas as dimensões.

Em termos analíticos, a mensuração da distância entre o atributo e o ponto zero do gráfico para a plotagem em gráficos 3D, aponta-se os atributos **organizado** e **estimulante** como os mais importantes dentro da Dimensão Estímulo Intelectual e os atributos **interessado** e **acessível** como os mais importantes dentro da Dimensão Estímulo Interpessoal. Corroborando com as pesquisas de Gomes *et. al.* (2009) e Celerino e Pereira (2008), em relação a organização das aulas dos professores considerados exemplares, o professor **dedicado ao ensino** é a característica mais importante.

A opinião de estudantes é importante para uma série de propósitos, que vão desde a avaliação de docentes, das instituições, da identificação de motivações para escolha de curso, às preferências por métodos de ensino. De fato, um ensino de qualidade é uma tarefa complexa, pois envolve múltiplas competências dos docentes e um esforço integrado destes com a instituição onde atuam. Além disso, o docente também é influenciado por diversos fenômenos que ocorrem em suas aulas, alguns desestimuladores e outros extremamente motivadores. Assim, parece razoável defender que o docente necessita conhecer todos os elementos percebidos pelos estudantes para que isto o estimule, motive e o impulsione a realização de um trabalho digno em que a dedicação, compromisso e entusiasmo sejam devidamente percebidos por todos que o cercam.

Em trabalhos futuros, sugere-se ampliar a população de pesquisa em mais cursos de graduação, e comparar a pesquisa com pesquisas empíricas de outros cursos de áreas afins e não afins.

Referências

- ANDERE, Maíra Assaf. *Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação*. 2007. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.
- ANDERE, Maíra Assaf; ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de. Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. *Revista Contabilidade & Finanças*. São Paulo, v. 19. n. 48, p. 91-102, set./dez. 2008.
- ALVES, Cássia Vanessa Olak; CORRAR, Luiz João; SLOMSKI, Valmor. *A docência e o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil*. In: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA, 4., 2004, São Paulo. Anais... São Paulo/SP, 2004, CD-ROM.
- BOULOS, Paulo; DE CAMARGO, Ivan. *Geometria analítica: um tratamento vetorial*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- CELERINO, Sidnei; PEREIRA, Wally Fonseca Chan. Atributos e prática pedagógica do professor de contabilidade que possui êxito no ambiente universitário: visão dos acadêmicos. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Brasília, v. 37, n. 170. p. 65-77, mar./abr. 2008.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. *Métodos de Pesquisa em Administração*. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- GIL, Antonio Carlos. *Didática do ensino superior*. São Paulo: Atlas, 2006.
- GIROTTI, Maristela. Enade 2006: entenda os resultados do desempenho dos estudantes de Ciências Contábeis. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Brasília, v. 36, n. 165. p. 13-25, mai./jun. 2007.
- GOMES, Maria Eugênia Mendes; ALBUQUERQUE, Lúcia Silva; CARVALHO, José Ribamar Marques; SANTIAGO, Josicarla Soares; LUCENA, Wenner Gláucio Lopes; RÊGO, Thaiseanny de Freitas. *Atributos e Práticas Pedagógicas do Professor de Contabilidade que Possui Êxito em Sala de Aula: Estudo da Percepção Discente em IES Públicas*. In: ECONTRIO DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 2., 2009. Anais... Curitiba/PR, 2009. CD-ROM.
- GUERRA, C. T. *O ensino de psicologia na formação inicial de professores: constituição de conhecimentos sobre aprendizagem e desenvolvimento por estudantes de licenciatura*. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.
- LOWMAN, Joseph. *Dominando as técnicas de ensino*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARION, J. C. *O ensino da contabilidade*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SLOMSKI, Vilma Geni. Saberes que Fundamentam a Prática Pedagógica do Professor de Ciências Contábeis. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, VIII. 2008, São Paulo. Anais... Congresso USP de Controladoria Contabilidade 2008.

STRASSBURG, Udo. Avaliação do professor de contabilidade: algumas considerações. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, v. 32, n.141, p.91-97, mai./jun. 2003.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. *Revista Brasileira de Educação*, n. 13, jan./abr. 2000.

VASCONCELOS, Maria Lúcia Carvalho. *A formação do professor do ensino superior*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

VIEIRA, Maria das Graças. As competências e as habilidades requeridas aos professores de contabilidade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, v. 37, n. 169. p. 31- 41. jan/fev. 2008.

<p>Anderson Catapan é Doutorando em Administração na PUCPR e Mestre em Contabilidade e Finanças pela UFPR, anderson@catapancontadores.com.br Rua Isaias Régis de Miranda, 680 – Hauer, 81630-050 – Curitiba – Paraná – Brasil.</p>	<p>Romualdo Douglas Colauto é Doutor em Engenharia de Produção pela UFSC e Professor do Mestrado em Contabilidade e Finanças da UFPR, Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, rdcolauto@ufpr.br Rua Prof. Lothário Meissner, 632 – Jardim Botânico 82210-170 – Curitiba – Paraná – Brasil.</p>
<p>Edson Paes Sillas é Mestre em Contabilidade e Finanças pela UFPR, edsonsillas@yahoo.com.br Rua Prof. Lothário Meissner, 632 – Jardim Botânico 82210-170 – Curitiba – Paraná – Brasil.</p>	